

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

O poeta e a fidalga

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

O poeta e a fidalga

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Allegro

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 3/4 time signature. It consists of four staves of music. The first staff starts with a dynamic marking of *f* (forte). The second staff starts with a dynamic marking of *p* (piano). The third staff starts with a dynamic marking of *f*. The fourth staff ends with a dynamic marking of *p* and the instruction 'D.C.' (Da Capo). Measure numbers 9, 17, and 25 are indicated at the beginning of their respective staves.

Bem sei que tu me desprezas,
Bem sei que tu me aborreces,
Zombando das minhas preces
Com orgulhoso desdém;
Mas não suponhas, não creias
Que o teu rigor me consome,
Pois mesmo pobre e sem nome
Sei desprezar-te também.

Bem sei mulher, bem conheço
Que fui um louco em fitar-te,
Muito mais louco em amar-te
Sem consultar a razão!
Aquelas doces promessas
Que nos teus olhos eu lia,
Não eram mais que ironia,
Não eram mais que irrisão.

Eu sei medir a distância
Que nos separa na vida:
Tu tens a aurora florida,
Eu tenho as noites cruéis!
Tu tens um manto de flores
Que te alcatifa os caminhos...
Eu trilho em senda de espinhos
Que dilaceram-me os pés.

Teu vulto passa indolente
Por sobre os fundos pesares,
Tens n'alma os gelos polares
Em vez da luz do Equador!
A bela Vênus de Milo
Fê-la sem bravos o artista;
Mas Deus foi mais egoísta,
Negou-te os fluidos do amor!

Não rias! Isso é loucura!
Não zombes de um desgraçado,
Que, se não teve passado,
Pode um porvir aspirar!
Não rias que, da existência,
No drama ignoto, infindo,
Quem abre a cena sorrindo,
Encerra o ato a chorar!

A fidalguia o que vale?
O teu orgulho o que Importa?
Se o ouro me fecha a porta,
A glória me estende a mão!
Eu antes quero ser filho
Das musas da natureza,
Que ter por mãe a riqueza
E ter por pai um brasão.

Se de custosos brilhantes
Tu tens a fronte adornada;
Eu tenho a minha inundada
Das ondas da inspiração!
Sim, eu não troco, orgulhoso,
Por teu tesouro fulgente,
Uma só nota plangente
Da lira do coração.

Não julgues que o céu que sonhas
Seja constante de rosas,
Há muitas sombras nublosas,
Para empanar-lhe o cetim!
Nem sempre o lago é tranquilo,
Nem sempre a flor tem perfume,
Nem sempre os astros têm lume,
Nem sempre o gozo é sem fim.